



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE ARTES  
CURSO DE MÚSICA/ LICENCIATURA**

**LEYLSON EMILIO FERREIRA FRANÇA**

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA FANFARRA DA  
UNIDADE ESCOLAR BÁSICA “MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA”**

São Luís - MA  
2017

**LEYLSON EMILIO FERREIRA FRANÇA**

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA FANFARRA DA  
UNIDADE ESCOLAR BÁSICA “MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Música – Licenciatura, da Universidade  
Federal do Maranhão como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini.

São Luís - MA  
2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

FRANÇA, LEYLSON EMILIO FERREIRA.  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA FANFARRA DA  
UNIDADE ESCOLAR BÁSICA MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA / LEYLSON  
EMILIO FERREIRA FRANÇA. - 2017.  
31 f.

Orientador(a): RICARDO MAZZINI BORDINI.  
Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São  
Luís, 2017.

1. Banda fanfarra. 2. Educação musical. 3. Ensino  
coletivo de instrumentos. I. BORDINI, RICARDO MAZZINI.  
II. Título.

**LEYLSON EMILIO FERREIRA FRANÇA**

**O ENSINO E APRENDIZAGEM DE MÚSICA NA BANDA FANFARRA DA  
UNIDADE ESCOLAR BÁSICA “MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA”**

Trabalho de Conclusão de Curso de Música /Artes/ CCH, modalidade Artigo Científico,  
apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título  
de Licenciado em Música.

Aprovado em: \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. RICARDO MAZZINI BORDINI – UFMA  
(Orientador)

---

Profa. Dra. MARIA VERÓNICA PASCUCI – UFMA  
(1º Examinador)

---

Profa. Dra. BRASILENA GOTTSCHALL PINTO TRINDADE – UFMA  
(2º Examinador)

## **LISTA DE TABELAS**

<b>Tabela 1: Gênero e faixa etária dos alunos. ....</b>	<b>15</b>
<b>Tabela 2: Motivação para participar da Banda Fanfarra. ....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 3: Participação de alunos em outros grupos.....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 4: A Banda Fanfarra e o desempenho em sala em outras disciplinas.....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 5: Tipo de instrumento tocado pelos alunos. ....</b>	<b>18</b>
<b>Tabela 6: Dificuldade com o instrumento escolhido. ....</b>	<b>19</b>
<b>Tabela 7: Pretensão de seguir o estudo musical. ....</b>	<b>19</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE A: FOTOS.....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICE B: DOCUMENTOS .....</b>	<b>27</b>

# **Ensino e Aprendizagem de Música na Banda Fanfarra da Unidade Escolar Básica “Ministro Mário Andreazza”**

**Leylson Emilio Ferreira França**

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

leylson.pet@hotmail.com

**Resumo:** Este trabalho faz um estudo sobre o ensino e aprendizagem de música na Banda Fanfarra da Unidade de Educação Básica “Ministro Mário Andreazza”, para identificar como o ensino de música possibilita aprendizagem musical na Banda Fanfarra; analisar como esse ensino contribui para ampliar a aprendizagem do aluno em sala de aula, refletindo sobre a importância do ensino coletivo de instrumentos na escola bem como mostrar os resultados do processo ensino e aprendizagem e seus reflexos na Unidade de Educação Básica “Ministro Mário Andreazza”.

**Palavras-chave:** banda fanfarra, ensino de música, ensino coletivo de instrumentos.

## **Teaching and learning of Music in fanfare band at Basic School Unit "Ministro Mario Andreazza"**

**Abstract.** This work intends to study both processes of music teaching and learning in the Fanfare Band at "Ministro Mário Andreazza" Unit of Basic Education, as well as to analyze how the music teaching through Fanfare Band can amplify student's musical learning in classroom, considering musical education is present in the school. . We seek to reflect on the importance of collective teaching of instruments in the school analyze data collected on the conception that the students participating in this research have about Fanfare Band. In addition, we investigate what motivation led them to participate in the Band, the difficulties and expectations in relation to music teaching and contributions of music education to the lives of those students.

**Keywords:** fanfare band, collective teaching of instruments, musical education.



## 1 INTRODUÇÃO

O aprendizado se torna mais interessante, principalmente quando é realizado de maneira coletiva, pois permite que as crianças interajam umas com as outras, possibilitando um ambiente harmonioso e saudável, na qual, possam desenvolver suas habilidades e consigam de fato aprender. Por isso, é importante que o professor crie oportunidades para a realização de atividades em que a criança possa interagir com seus pares.

No ensino de música o trabalho coletivo é essencial para o desenvolvimento das atividades musicais, principalmente quando surge o nervosismo e a timidez dos alunos ao terem seu primeiro contato com instrumentos da Banda Fanfarra. Nesses momentos é fundamental o apoio, incentivo do grupo, na socialização de conhecimentos e troca de experiências entre alunos e alunos e alunos. Dessa maneira, o professor “cada professor, ao seu modo, procura criar um ambiente que favoreça a aprendizagem musical do aluno” (ABREU, 2011, p. 133).

Acreditamos que o ensino de música nas escolas, pode contribuir tanto para a formação musical dos alunos bem como para aquisição de valores relacionados ao respeito, disciplina, convívio social entre os seus pares.

O ensino de música no Brasil por muito tempo esteve acessível apenas à elite, enquanto o restante da população não usufruía dessa arte. A Constituição Federal de 1988 concedeu direitos a todos, inclusive o acesso aos bens culturais (BRASIL, 1988), e a música enquanto cultura, precisa também ser oferecida aos que estão à margem da sociedade, ou seja, aos alunos que ainda não tiveram acesso a ela.

Nesse sentido, enquanto pesquisador senti a necessidade identificar como o ensino de música possibilita aprendizagem musical na Banda Fanfarra da Unidade Escolar “Ministro Mário Andreazza”; analisar como o ensino de música através da Banda Fanfarra contribui para ampliar a aprendizagem do aluno em sala de aula, refletir sobre a importância do ensino coletivo de instrumentos na escola bem como mostrar os resultados do processo ensino e aprendizagem e seus reflexos na Unidade de Educação Básica “Ministro Mário Andreazza”.

Acreditamos que o trabalho coletivo como afirma Tourinho (2003, p. 181), envolve a construção de identidades culturais de nossas crianças, adolescentes e jovens e o desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Dessa maneira, pretendemos colaborar para que o ensino musical possa ser um estímulo para promover a ampliação da aprendizagem musical no processo dinâmico e transformador do aluno em sala de aula. Esperamos ainda com esta pesquisa, contribuir para uma reflexão crítica dentro dos espaços educacionais (Universidade e escola) para a produção de conhecimento científico e ainda colaborar para a melhoria da educação.

Enquanto problemática trouxemos o seguinte questionamento: como o ensino de música através da Banda Fanfarra pode ampliar a aprendizagem musical do aluno em sala de aula?

Para melhor entendimento, trouxemos nessa pesquisa as contribuições de alguns estudiosos como Abreu (2011), Almeida (2007), Alves (1999), Arroyo (2005), Brum (1998), Campos (2008), Freire (1987), e Vigotsky (1989) dentre outros documentos e periódicos que nos ajudarão a entender o conceito de Banda Fanfarra, o ensino e aprendizagem de música na escola e as contribuições do ensino coletivo no espaço escolar.

Para a materialização desse estudo, será realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, utilizando como técnicas de coleta de dados entrevistas semi-estruturada com aplicação de questionário com 22 alunos da Unidade de Educação Básica “Ministro Mário Andreazza”.

Compartilhamos da ideia de Kraemer (2000, p. 51) ao afirmar que “a relação de ensino e aprendizagem musical entre professores e alunos é permeada pela música”, por isso nosso desejo de aqui partilhar as experiências extraídas nesta pesquisa.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**

As Fanfarras, bandas formadas por instrumentos de percussão e cornetas, que segundo Reis (1962) surgiram aproximadamente no século XIV, continuam atuais e se mostram muito ativas em várias escolas do Brasil. Essas bandas escolares se mantêm em cena, principalmente devido aos campeonatos, concursos e festividades cívicas, apesar da grande carência de instrumentos musicais e professores. Lima (2000, p.141) afirma que “bandas estudantis são estimuladas pelos campeonatos e mantidas pela criatividade de seus regentes e voluntários”. Sendo assim, é importante considerar não apenas os aspectos ligados à prática musical, mas os conhecimentos resultantes das relações de socialização, inclusive

aqueles produzidos na escola, lugar onde as relações e as práticas musicais se configuram de forma particular.

Entendemos que a metodologia aplicada ao ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos, em que os mesmos terão aula prática instrumental e outros referentes às variadas atividades musicais: teoria, percepção, história, improvisação e composição.

Segundo Nascimento (2003), a Banda de Música, até pouco tempo atrás, era considerado com um dos veículos de acesso à cultura musical da sociedade, servindo de estímulo ao talento musical, e interesse em participar da banda de musica e até em aprender a tocar um instrumento.

Nesse sentido, compreendemos a importância das Bandas de Música enquanto espaço de ensino e aprendizagem musical, possibilitando oportunidades para a formação educacional, cognitiva, emocional dos alunos.

O ensino da música no espaço escolar é proposto pela Lei n.11.769/08 (BRASIL, 2008) que estabelece a música como conteúdo curricular obrigatório. Dessa maneira, compreendemos que a referida lei propõe a democratização do acesso ao ensino de música, como forma de promover a formação educacional e desenvolvimento cultura dos alunos.

Por isso, faz-se necessário e urgente um esforço maior por parte dos governos, escola e comunidade, e o compromisso em fazer valer a legislação educacional no espaço escolar, para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar diversas experiências musicais.

Observarmos em algumas iniciativas do governo que a música tem chegado às escolas públicas, atendendo aos que mais têm sido privados de muitos direitos; àqueles que menos têm acesso a cultura, a educação musical.

Como exemplo, temos o Programa Mais Educação que se trata de uma abordagem de construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo desse modo, para a diminuição das desigualdades educacionais. Por motivo das diferenças desigualdades educacionais o Governo Federal tomou a iniciativa de promover a ampliação de horários, espaços, oportunidades educacionais e o compartilhamento da tarefa de educar os profissionais da educação. Criou-se, portanto o “Programa Mais Educação” (BRASIL, 2010) como uma estratégia para induzir a ampliação da jornada escolar.

O Programa Mais Educação instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir

a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. (BRASIL, 2016)

Dessa maneira, o Programa Mais Educação vem promovendo ao incentivo a cultura através de diversas atividades que possibilitem experiências com diferentes artes, como bem explicita o macro-campo Cultura, artes e educação patrimonial que “promove incentivo à produção artística e cultural, individual e coletiva dos estudantes como possibilidade de reconhecimento e recriação estética de si e do mundo, bem como da valorização às questões do patrimônio material e imaterial”. (BRASIL, 2016, p.8)

Nesse contexto, a música ganha destaque ao possibilitar aos alunos:

Desenvolvimento dos elementos técnico-musicais, bem como, do trabalho em grupo, da cooperação, do respeito mútuo, da solidariedade, do senso crítico e da autonomia. Repertório com peças de variados estilos e gêneros musicais. Percussão Corporal, Jogos Musicais e Dinâmicas de Grupo como ferramentas do processo de ensino-aprendizagem musical. Construção de instrumentos musicais alternativos. Execução, apreciação e criação musical. Valorização da cultura brasileira e das culturas regionais. (BRASIL, 2013, p.31).

Dessa forma, as bandas fanfarra contribuem para “desenvolver a autoestima, a integração sociocultural, o trabalho em equipe e o civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares”. (BRASIL, 2016, p.8).

Neste sentido, o material pedagógico do próprio Programa aponta:

Estar em uma banda significa, dentre outros aspectos [...], criar vínculos apartir da relação que os participantes estabelecem uns com os outros e com a música – baseados na amizade, no reconhecimento, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical. (BRASIL, [s/d], p. 34).

Portanto, compreendemos que as iniciativas do referido Programa, apontam alternativas para a realização de atividades musicais que possibilitem aos alunos formação cultural e social, no convívio baseado na amizade, respeito e disciplina e prazer pela prática musical, em um ambiente harmonioso e solidário entre todos os atores desse processo.

A Unidade Integrada “Ministro Mário Andreazza” (assim chamada até o ano de 2005) foi inaugurada em 1985, pelo prefeito Mauro Fecury, e está localizada no antigo prédio onde funcionava o Matadouro de São Luís. Ao longo dos 20 anos a escola já contou com vários gestores e vem prestando serviços à comunidade do bairro da Liberdade. A nomenclatura atual da escola é Unidade de Educação Básica “Ministro Mário Andreazza”. A Unidade recebeu o nome do Ministro por sua atuação como Ministro do Interior do Governo Figueiredo estando no Estado do Maranhão por ocasião da inauguração das obras da Prefeitura de São Luís. O Ministro Mario Andreazza foi um militar e político brasileiro, nascido em 20 de agosto de 1918, filho de Atílio e de Inês Corso, nascido na cidade de Caxias do Sul- Rio Grande do Sul.

Atualmente, o quadro de funcionários da Unidade é composto por: uma diretora geral, um diretor adjunto, uma secretária, quarenta e seis professores, quinze técnicos administrativos, treze funcionários operacionais de serviços diversos, quatro coordenadores pedagógicos, quatro merendeiras, um nutricionista e três vigias. A estrutura física da unidade básica Ministro Mário Andreazza compõe-se de: uma sala da diretoria, uma sala de professor/coordenador pedagógico, uma secretaria, uma cozinha, um pátio coberto e seis banheiros. A escola possui como missão, segundo o Projeto Político Pedagógico, promover aos alunos uma educação de qualidade, inovação e preservação do patrimônio humano, cultural e material.

A escola aderiu ao Programa Mais Educação no ano de 2010, com atividades dos macro-campos Acompanhamento Pedagógico (letramento e matemática); Esporte e Lazer; e Cultura, artes e educação patrimonial (Banda Fanfarra).

As atividades desenvolvidas pela Banda Fanfarra, que ensaiam na Quadra de Esportes da Unidade, vêm contribuindo para a formação de valores e procedimentos que proporcionam o aumento da experiência musical dos alunos. O ingresso na Banda Fanfarra oferece inúmeros benefícios ao aluno como iniciação ao aprendizado da música, a autoestima, a relação sociocultural, convivência em grupo, fortalecimento do civismo, desenvolvimento da responsabilidade e disciplina.

A referida Banda é composta de 22 alunos que tocam os seguintes instrumentos: Bumbos (2), Caixa de guerra 13x14” (2), Corneta em Fá (3), Cornetas em Mi bemol (3), Corneta em Si bemol (3), Cornetões em Fá (3), Cornetões em Si bemol (2), pares de Pratos de 14” (2) e Surdos (2).

A Corneta é um aerofone da família dos metais tal como a tuba, a trompa, o trombone e outros, produzindo sons através da vibração dos lábios do instrumentista; O

Bumbo é uma caixa circular de madeira ou folha de ferro, pode ser percutido com baquetas ou vassourinhas metálicas, podendo ser pendurada no tronco do músico, sendo tocado pelos dois lados; O Surdo é um tambor cilindro de grandes dimensões feito de madeira ou metal e som profundamente grave; O Prato quando golpeados um contra o outro, produzem um som impactante, forte; a Caixa possui o mesmo tipo de construção do bumbo, é utilizada como uma das partes de bateria.

As Bandas Fanfarras são grupos compostos exclusivamente por instrumentos de percussão e sopros de metal. As bandas, no entanto, têm também instrumentos de sopro de madeira. Enquanto atividade educacional mantém disciplina e estimula o trabalho em grupo, melhora o órgão vocal, desenvolvendo os pulmões e torna o sentido da audição mais sensível, alegre, recreia e dá vida ao ambiente escolar, desperta e desenvolve o senso rítmico e artístico, influi na formação do caráter e na cultura da inteligência, desperta, desenvolve os sentimentos, cívicos, moral e religioso, implanta hábitos disciplinares e sociais.

Em relação aos instrumentos presentes nas Fanfarras e Bandas destacamos os instrumentos de sopro de metal lisos, que caracterizam a fanfarra simples: Corneta em Fá e Si bemol, Clarim em Mi bemol, Cornetão em Fá e Mi bemol; instrumentos de sopro de metal dotados de válvulas, que caracterizam a fanfarra com pisto: Bombardino em Si bemol, Fá e Mi bemol, Baixo Tuba ou Sousafone nas mesmas tonalidades e eventualmente Trompete em Si bemol; instrumentos de percussão: Bombo Fuzileiro, Surdo gigante (90cm), Mor (60cm) e Médio (30cm), Atabaque ou Timbale, pares de Pratos de 14 ou 16 polegadas, Caixa Clara ou Tarol (rasa e aguda) e Caixa de Guerra (profunda e grave) e eventualmente Lira diatônica (metalofones com afinação); instrumentos de sopro de Madeira: Flauta Transversal, Flautim ou Picollo (flauta extremamente aguda), Clarineta, Requinta (Clarineta reduzida) e Saxofone.

Deste modo, compreendemos que a Banda fanfarra pode colaborar com outras disciplinas na educação integral da criança, servindo de veículo ameno para uma grande soma de conhecimento, leva a criança a ouvir as execuções musicais que sejam acessíveis ao seu nível de desenvolvimento, dota a criança de repertório selecionado de acordo com as possibilidades do grupo e do meio ambiente, nela despertando interesse tão grande pela música que se torna parte complementar de sua vida como meio de expressão e reajustamento, traz ao convívio social as crianças com desvios de ordem física ou psicológica.

Nessa perspectiva, Higino (2006, p.60) aponta que “a maioria dos alunos que integram a banda tem um bom rendimento escolar, o que pode estar ligado à alta concentração que a educação musical exige”, pois estes propiciam uma maior interação entre os alunos,

desenvolvem o senso de conjunto, e permitem ao professor abordar os conteúdos próprios da Banda Fanfarra de maneira interativa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Partindo-se da pesquisa bibliográfica e considerando os dados coletados, constata-se que a música pode estar presente no espaço escolar de inúmeras formas, particularmente no que se refere à socialização, à disciplina, à aprendizagem instrumental e às relações interpessoais entre os componentes da banda fanfarra “Ministro Mário Andreazza”. Em função desta atividade, o senso de responsabilidade e o comprometimento com o grupo contribuem para melhorar a inserção sociocultural do aluno.

Segundo Campos (2008), as atividades desenvolvidas pelas Bandas e Fanfarras escolares contribuem tanto para aquisição de valores e incorporação de comportamentos quanto para a ampliação de experiências musicais. Além disso, “os alunos atentam, inclusive, para a obtenção de melhores notas, a partir do momento em que entram para o grupo” (CAMPOS, 2008, p. 109).

Segundo Bertunes, que aponta a importância da banda na escola: “na banda, os alunos recebem uma educação, em que os mesmos são orientados com valores visando à cidadania tais como: responsabilidade com horários, com o grupo e com ele mesmo e a disciplina” (BERTUNES, 2005, p. 23).

Corroborando das ideias de Campos (2008) e Bertunes (2005), acreditamos que a Banda Fanfarra colabora no processo de formação dos alunos, na medida em que são aprendidos valores voltamos para a formação cidadã como a responsabilidade, a disciplina, o respeito e o trabalho coletivo.

A inserção numa coletividade, como se verifica nas atividades com Bandas Fanfarra, revela um importante aspecto social, fruto de um convívio comunitário.

A busca por um convívio amistoso e agradável demonstra o quanto convém manter uma postura respeitosa face aos indivíduos que tomam parte em uma determinada coletividade, bem como as suas ideias, posições e características. Naturalmente, surgem, em qualquer contexto social, grupos sólidos de amigos que, muitas vezes, por apresentarem afinidades específicas, aproximam-se de forma mais efetiva (ALVES, 1999, p. 9).

Assumindo assim que a Banda Fanfarra tem uma característica funcional, crê-se que além de apresentar benefícios inerentes ao trabalho com arte, está ligada ao reconhecimento social proveniente dos demais seres atuantes na comunidade, em seu entorno escolar.

Para as comunidades a manutenção desses grupos significa não somente o estímulo ao aprendizado musical, o que já é bastante enriquecedor, mas também a garantia de um espaço que permite aos pais saberem onde estão seus filhos e o que fazem com quem se relacionam longe das drogas e da marginalidade. (LIMA, 2000, p.24).

Sabemos que há várias propostas para a educação musical em espaços diversos quer sejam eles formais ou informais. Sendo assim, uma das formas de se ensinar música pode ser por meio dos instrumentos musicais da fanfarra como proposta para o ensino coletivo de música com os alunos.

O ensino musical coletivo tornou-se alvo de muitos educadores e nessa perspectiva muita pesquisa tem sido feita sobre a formação musical coletiva, proporcionando reflexões mais profundas e relevantes sobre o tópico. Vale a pena ressaltar que, em muitas cidades do interior, o acesso ao ensino de música encontra-se sob a responsabilidade das bandas de música e esse seria o principal meio de acesso direto da comunidade ao convívio musical coletivo. (ALMEIDA, 2007, p.29).

#### **4 METODOLOGIA**

O universo dessa pesquisa está composto por 22 alunos do Ensino Fundamental da Unidade Básica Escolar Ministro Mário Andreazza, entre crianças, adolescentes e jovens na faixa etária entre 10 a 17 anos, que participam do Programa “Mais Educação” na referida escola.

Para tanto, os utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados serão de fundamental relevância para a realização e obtenção de dados neste estudo:

1. Pesquisa bibliográfica para subsidiar as informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. Serão estudados livros, dissertações e teses, artigos em periódicos da área e a legislação pertinente, conforme referidos na Fundamentação Teórica.
2. Observações juntos aos alunos do Programa Mais Educação para coletar dados sobre o interesse, os objetivos específicos citados e a compreensão dos mesmos de maneira qualitativa. Segundo Vianna (2003, p. 48) a observação é uma das mais importantes



fontes de informações em pesquisa qualitativa em educação. Através da observação percebemos uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas. Uma vez que, observados diretamente na própria realidade, possibilitam perceber de forma mais ampla o contexto (NETO, 1994, p. 51-66).

3. Entrevistas serão realizadas com base em argumentos definidos pelo professor da banda fanfarra e, pela direção pedagógica. Os alunos ficarão assim mais acessíveis e a princípio revelar-se-iam muitos casos contendo informações importantes. Ao usar a entrevista semiestruturada, é possível exercer certo controle sobre a conversação; permite-se ao entrevistado alguma liberdade. A pesquisa semiestruturada oferece uma oportunidade para esclarecer qualquer tipo de resposta quando for necessário e é mais fácil de ser analisada do que a entrevista não-estruturada, mas não tão fácil quanto à entrevista estruturada (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 169).

Dessa forma, os dados foram coletados por meio de questionário e entrevista junto aos sujeitos da pesquisa. Os pais e/ou responsáveis dos/das alunos/as foram comunicados por meio do termo de compromisso na qual teriam que autorizar seus filhos a participar deste trabalho de pesquisa. Os questionários foram aplicados para uma visão sobre os primeiros contatos com a música, as influências, a estrutura, o tempo de permanência, as contribuições, os aprendizados, os benefícios das bandas de música sobre as formações musicais dos alunos/as. As questões foram fechadas e abertas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste item procede-se à análise dos dados coletados sobre como o ensino de música através da Banda Fanfarra pode ampliar a aprendizagem musical do aluno em sala de aula. A pesquisa iniciou-se em 2014 envolvendo um universo de vinte e dois (22) alunos do 5º ao 9º anos do ensino fundamental.

Os dados coletados através de entrevistas, questionários e observações de campo podem ser sumariados como segue: a Tabela 1 mostra os dados gerais da amostra.

Tabela 1: Gênero e faixa etária dos alunos.

Gênero	Quantidade	Faixa Etária		
		10-12	13-15	16 ou mais
Masculino	17	8	7	2
Feminino	5	3	2	0

Fonte: acervo do autor.

Questionados sobre o que levou você a participar da Banda Fanfarra, obtivemos algumas respostas dos alunos tais como:

Tabela 2: Motivação para participar da Banda Fanfarra.

<b>O que levou você a participar da Banda Fanfarra?</b>	
Porque se aprende a tocar um instrumento	13
Gosto pela música	6
Desejo em aprender a tocar um instrumento	3

Fonte: acervo do autor.

“Se aprende a tocar um instrumento”; “Porque eu gosto de música”; “Eu quero aprender a tocar o instrumento”; “Me identifico muito com instrumentos musicais”. “É legal porque a gente fica mais concentrado”; “É importante pra vida da gente”.

Observamos que 10 alunos escolheram participar da Banda Fanfarra porque gostam de música; 5 afirmaram interesse por em tocar um instrumento, e 4 afirmaram que ajuda na concentração; e 3 acreditam que é importante para a vida. Ou seja, de alguma forma o gosto e interesse pela música já é um passo importante para o aprendizado da música, e pode contribuir para que esses alunos (as) tenham um maior interesse em aprender mais sobre a Banda Fanfarra.

Na visão de HENTSCHKE e DEL BEM (2003), um dos objetivos da educação musical é auxiliar os adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas musicais culturais como parte da construção da cidadania. Por esse motivo a importância de incentivar e inserir os alunos no universo musical para que se sintam participantes e fazedores da cultura.

Tabela 3: Participação de alunos em outros grupos.

<b>Participação em outros grupos musicais</b>	
SIM	15
NÃO	7

Fonte: acervo do autor.

Na Tabela 3, vê-se que dos 15 alunos que já tinham participado de outros grupos musicais, 4 eram de grupos folclóricos, 3 eram de grupos religiosos. O tempo de participação em outros grupos varia de 2 anos a 6 anos o que dá uma média de 4 anos. Desta forma, percebe-se que de alguma maneira os alunos estão envolvidos no universo musical.

Foi perguntado aos alunos: Como você poderia explicar o que é Banda Fanfarra? Os/as alunos deram respostas como: “Banda que ensina a tocar instrumentos”; “É uma banda

da escola que tem muitos participantes e é legal”. “Conjunto de pessoas que tocam instrumentos”; “É composta de vários equipamentos, como o Surdo”;

Dos que responderam ao questionário, 13 alunos mencionaram a Banda fanfarra como uma banda que ensina a tocar instrumentos, citando como exemplos o Surdo, o Bumbo e o Prato. Os outros 2 alunos conceituaram a Banda Fanfarra como uma banda legal onde há vários participantes; 3 alunos afirmaram ser um Conjunto de pessoas que tocam instrumentos; 2 alunos responderam que é composta de vários instrumentos como o Surdo; 2 alunos afirmaram ser Banda de música.

No tocante ao conceito de Banda Fanfarra, temos uma definição segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda (1993), como sendo “um conjunto de músicos que tocam instrumentos de sopro e percussão. Segundo a classificação de Brum (1998, p.12), fanfarra é uma banda de metais (metais e percussão), podendo ser acrescida dos saxofones. Sendo assim, acreditamos que de alguma forma os alunos tem um conceito formado do que seja uma Banda Fanfarra, como sendo uma banda de músicos que tocam determinados instrumentos.

Tabela 4: A Banda Fanfarra e o desempenho em outras disciplinas.

<b>A Banda Fanfarra está colaborando com o seu desempenho em sala de aula com as outras disciplinas?</b>	
<b>SIM</b>	22
<b>NÃO</b>	0

Fonte: acervo do autor.

Segundo relato dos alunos, todos responderam que a Banda Fanfarra tem colaborado para o desempenho em sala de aula com outras disciplinas. E ainda justificaram como: “A Banda Fanfarra me ajudou porque eu era muito tímida”; “Eu fiquei mais concentrado pra fazer as contas”. “Me ajudou a participar mais das aulas”; “Agora eu faço meu dever rápido, para poder vir para a aula de música”.

Como afirma Campos (2008, p.103) “a presença da música na escola é um fator muito importante para a socialização, interação e parte cultural dos alunos em sua formação humana e social”. Por isso, acredita-se que a música contribui de maneira significativa para o desempenho dos alunos em outras disciplinas.

Ao serem questionados: Como é trabalhar coletivamente com outros alunos de turmas diferentes, eis algumas respostas: “Eles são legais e todo mundo se dá bem”; “Bom

porque conhecemos pessoas diferentes”; “Temos conhecimentos com os alunos maiores”; “Temos mais contato com os alunos de outras salas”. “A gente fica mais próximo dos outros alunos”; “Fica todo mundo junto pra aprender e isso é legal”;

Como foi observado pelas respostas dos alunos, o contato com alunos de diferentes turmas trouxe um espírito de trabalho coletivo que contribui para manter um relacionamento harmonioso e saudável, como afirma Vygotsky:

O homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. (VYGOTSKY, 1989, p. 18)

Quando questionados sobre qual o momento da atividade da Banda Fanfarra que você mais gosta e por quê? Eis algumas respostas: “Quando a gente começa a tocar as marchas diferentes, esse o momento que eu mais gosto”; “O bumbo é mais legal por isso gosto”; “Na hora de fazer a formação meia lua”; “Na hora que todos estão tocando os instrumentos, é muito legal, dá uma alegria”.

Percebemos que o momento da atividade da fanfarra proporciona alegria, entusiasmo, emoção e é bem prazeroso segundo os alunos (as). O que comprova nas palavras de Arroyo (2005, p.26): “Como pratica musical, as situações de ensino e aprendizagem musicais são campos de interação entre humano e música”.

Tabela 5: Tipo de instrumento tocado pelos alunos.

<b>Você toca qual tipo de instrumento? Qual motivo levou você a escolher esse instrumento?</b>	
<b>INSTRUMENTO</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS (AS)</b>
Caixa de guerra 13x14”	2
Corneta em Fá	3
Cornetas em Mi bemol	3
Corneta em Si bemol	3
Cornetões em Fá	3
Cornetões em Si bemol	2
Bumbos	2
Pratos de 14”	2
Surdos	2

Fonte: acervo do autor.

Ao observarmos as respostas dos alunos em relação à escolha do instrumento tivemos as seguintes respostas: “O motivo que levou a tocar Caixa, foi porque eu via muito na televisão e aí eu falei que um dia eu iria tocar esse instrumento”; “Toco bateria na igreja, por isso gosto de tocar caixa”; “O bumbo é bacana”; “Porque eu gosto de tocar o bumbo”; “Porque quando eu vi o prato eu gostei dele”; “Porque é fácil tocar corneta”.

Como foi observado alguns alunos já tinham contato com a música de forma mais intensa, por isso não tiveram dificuldade na escolha do instrumento; outros fizeram suas escolhas a partir do primeiro contato com o instrumento, por curiosidade, por achar bonito ou por julgar ser fácil tocar o instrumento.

Tabela 6: Dificuldade com o instrumento escolhido.

<b>Teve alguma dificuldade com o instrumento escolhido?</b>	
SIM	5
NÃO	17

Fonte: acervo do autor.

Dos alunos/as que apresentaram dificuldades com o instrumento escolhido, alguns salientaram: “eu não sabia assoprar o instrumento” (bumbo); “Eu não sabia como pegar o surdo”; “Eu não conseguia segurar direito os pratos era um pouco pesado”. Já aqueles/as alunos/as que não apresentaram dificuldades com o instrumento escolhido obtivemos a justificativa: “Porque é muito fácil tocar Corneta”; “porque é fácil tocar (Prato)”; “porque pra mim basta o professor amostrar que eu toco”; “porque quando ele me deu e quando eu toquei saiu um som legal”; “porque na brigada de bombeiros mirins toco a Caixa por isso quando eu entrei na Banda Fanfarra da escola eu não tive dificuldade com o instrumento”;

Compreendemos que cada aluno/a teve sua dificuldade ou não, dependendo muitas das vezes do contexto social na qual estão inseridos, ou pelos estímulos que lhes são feitos em relação ao contato com esses instrumentos.

Tabela 7: Pretensão de seguir o estudo musical.

<b>Você pretende seguir o estudo musical?</b>	
SIM	22
NÃO	0

Fonte: acervo do autor.

Em suas declarações quanto a pretensão de seguir o estudo musical, todos/as os alunos/as afirmaram que pretendem sim seguir no estudo musical pelos seguintes motivos: “Porque eu gostei muito”; “Porque quando eu crescer eu quero fazer parte de uma banda”;

“Quero tocar pra outras pessoas”; “Porque eu tenho talento com a Caixa, e porque um dia posso ser famoso e ganhar muito dinheiro e sustentar minha mãe e meu pai”;

Diante do exposto, podemos verificamos alguns fatos: 1) os alunos apresentaram resultados positivos em relação ao desempenho de outras disciplinas, 2) os alunos adquiriram hábitos de disciplina e responsabilidade, 3) os alunos conseguiram de manter um clima saudável e respeitoso ao trabalharem em equipe. 4) os alunos sentiram-se motivados para continuarem seus estudos no campo musical.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa pesquisa, compreender como o ensino de música através da Banda Fanfarra pode ampliar a aprendizagem musical do aluno em sala de aula. Nesse sentido percebi que o interesse dos alunos pela educação musical perpassa muitas vezes pelas oportunidades que lhes são oferecidas, seja na família, na escola ou outros grupos sociais nas quais estão inseridos.

O estudo revelou o interesse dos alunos pela Banda Fanfarra, como forma de ascensão social, profissão futura, satisfação e realização pessoal. Os resultados apresentados refletem que através da Banda Fanfarra os alunos têm oportunidade de aprender com o outro, desenvolver maior sensibilidade e respeito com seus pares, ajuda a serem mais desinibidos e concentrados em outras atividades e disciplinas. Permite uma visão mais positiva de si e do outro, possibilita condições de ingressarem na música como futuros profissionais, e ainda possibilita ascensão social, tendo em vista que a grande maioria desses alunos vêm de famílias com baixo poder aquisitivo.

Acredito que o trabalho desenvolvido pela Banda Fanfarra possibilita inúmeros benefícios envolvidos no processo. No âmbito musical, oportuniza ao aluno se inserir no universo musical, conhecendo a importância da música como arte, como cultura. No âmbito social, podemos destacar as oportunidades de ascensão social, visto que a grande maioria dos alunos vive em condições de risco e vulnerabilidade social.

Como afirma Freire (1987, p. 69) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam na comunhão, mediatizados pelo mundo”. Por meio do ensino coletivo os alunos adquiriram conhecimentos mínimos

necessários para tocar um instrumento, elevando sua autoestima contribuindo assim para sua formação enquanto cidadão.

O ensino da música no ambiente escolar me proporcionou crescimento pessoal e profissional, pois ao ensinar, também aprendi. Aprendi a ser mais sensível em relação a história de vida de cada aluno, pois, diante alguns relatos de fracassos e superação, a música despertou o melhor dentro de cada sujeito participante dessa pesquisa. Como afirma Loureiro (2003) “a música vem desempenhando, ao longo da história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, seja no moral e no social, contribuindo para a aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania”. E dessa maneira esperamos que o ensino de música colabore com o desenvolvimento dos alunos em todos os aspectos: cognitivo, sociocultural e afetivo.

Por tudo isso, esperemos que este trabalho seja incentivo para novos estudos e pesquisa e também para aprimorar discussões e suscitar novos pensamentos em relação ao ensino da música e aprendizagem escolar.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Delmary Vasconcelos. Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir de narrativas de professores. *Tese* (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre/RS, 2011.

ALMEIDA, José Robson Maia. **De volta ao Coreto**: Um estudo sobre a Banda de Música de Icapuí - CE. 2007. 29 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, Fortaleza, 2007.

ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de análise do papel Formador Expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta**. Dissertação. Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 1999.

ARROYO, Margarete. **Música na floresta do lobo**. Revista da ABEM, Porto Alegre, n, 13, 2005, p. 17-27.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Programa Mais Educação**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Manual Operacional de Educação Integral*. Brasília: 2013. Disponível em: <http://goo.gl/vTMi5k>. Acesso em: 06 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília: 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Cadernos pedagógicos Mais Educação: cultura e artes**. Brasília, [s/d]. Disponível em: <<http://goo.gl/mnICwx>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Leis ordinárias de 2008. **Lei 11.769/2008. Altera a Lei nº 9.394/96. De 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica**. Brasília, 2008.

BRUM, Oscar da S. **Conhecendo a banda fanfarra de música**: fanfarras e Bandas Marciais. Rio de Janeiro: Ricordi, 1998.

BERTUNES, Carina da Silva. **Estudo da influência das bandas na formação musical**: dois estudos de caso em Goiânia. Goiânia, 2005. 231 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Goiás, Escola de Música e Artes Cênicas, Goiás, 2005.



CAMPOS, Nilcéia P. **O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares**: Revista da ABEM, Porto Alegre, v.19, 2008, p. 103 – 111.

FREIRE, Paulo. 1987. **Pedagogia do oprimido**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana, (2003). **Aula de música**: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: \_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de música*: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 11.

HIGINO, Elizete. **Um século de tradição**: a banda de música do colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988). 2006.141f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais). Fundação Getúlio Vargas, centro de pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro, 2006.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Globo, 1993.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. **Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical**. *Em Pauta*, v.11, n. 16/17, abr./nov., p. 50-73, 2000.

LIMA, Marcos Aurélio de. **A banda e seus desafios**: levantamento e análise das táticas que a mantêm em cena. Dissertação de mestrado. UNICAMP/IA, Campinas, (SP): 2000.

LOUREIRO, A.M.A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOREIRA, Herivelto e CALLEFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de Pesquisa para o professor pesquisador**. 2º Ed. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2008.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. **A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro**. Monografia de final de curso (Graduação em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2003.

NETO, Otavio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, p. 51-66, 1994.

REIS, Dalmo da Trindade. **Bandas de música, fanfarras e bandas marciais**. Rio de Janeiro: Eulenstein Música, 1962.

TOURINHO, Cristina. **Aprendizado musical do aluno de violão**: articulações entre práticas e possibilidades. In: HENTSCHKE, Liane, DEL BEN, Luciana (org.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação**: a observação. Série pesquisa em educação, v. 5. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIGOTSKY, LEV. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova série).

## APÊNDICES

### Apêndice A: Fotos

Fotos ilustrativas de atividades pertencentes ao acervo do autor.



Foto 1: Alunos do Programa Mais Educação na aula de Banda Fanfarra



Foto 2: Alunos do Programa Mais Educação na aula de Banda Fanfarra





Foto 3: Alunos no ensaio da Banda Fanfarra



Foto 4: Alunos e professor na aula de Banda Fanfarra

## Apêndice B: Documentos

Modelos do Termo de Consentimento e do Questionário aplicados na pesquisa.

### **Termo de Consentimento**

Convidamos o (a) senhor (a) a participar ou autorizar a participação como voluntário na pesquisa intitulada: “Ensino e Aprendizagem de Música na Banda Fanfarra da Unidade Escolar Básica “Ministro Mário Andreazza”. Caso concorde, deverá assinar este formulário.

A referida pesquisa tem por objetivo coletar dados para verificar a compreensão dos termos relacionados à paisagem sonora aplicada ao ensino coletivo de violão e justifica-se pela importância da elaboração de novas abordagens metodológicas. Não haverá riscos diretos, pois, o ensino e a prática de instrumentos musicais não acarretam risco aos participantes. Haverá sigilo dos dados coletados (exemplos: questionários, arquivos de áudio e vídeo, etc.). Algumas informações serão confidenciais, como o nome do participante será mantido em sigilo, e os dados obtidos terão finalidade acadêmica e publicação. Todos os dados serão arquivados por cinco anos e após incinerados, conforme orientação CNS N.196/96. Você tem liberdade para recusar ou retirar sua permissão a qualquer momento, sem prejuízo.

Caso de dúvida procurar o responsável pela pesquisa: professor Leylson Emilio Ferreira França no endereço: Rua Gregório de Matos Nº 440, Liberdade ou no telefone (98) 988879958, ou se precisar, pode ligar a cobrar.

Eu \_\_\_\_\_ fui devidamente informado (a) sobre os procedimentos da referida pesquisa, tais como: objetivos e metodologia. Sendo assim concordo em participar ou autorizar a participação de \_\_\_\_\_ como sujeito da pesquisa.

Data/ local: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do sujeito ou representante legal

R.G \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

## Questionário

Instituição: Unidade Básica Escolar “Ministro Mário Andreazza”

Data:

Aluno:

Ano:

Idade:

Sexo: Masculino ( )    Feminino ( )

1) O que levou você a participar da banda fanfarra?

2) Você já tinha participado ou participa em outro grupo musical?

Sim ( )    Não ( )

Se sim, qual o grupo e desde quando participa?

3) Como você poderia explicar o que é a Banda Fanfarra ?

4) A banda fanfarra esta colaborando com o seu desempenho em sala de aula com as outras disciplinas?

5) Como é trabalhar coletivamente com outros alunos de turmas diferentes?

6) Qual o momento da atividade da banda fanfarra que você mais gosta e porque?

7) Você toca que instrumento? Qual motivo levou você a escolher esse instrumento?

8) Teve alguma dificuldade com o instrumento escolhido?

Sim ( )    Não ( )

Se sim, por quê?

Se não, por quê?

9) você pretende seguir o estudo musical?

Sim ( ) Não ( )

Se sim, por quê?

Se não, por quê?